



Universidade de Brasília
Departamento de Música

Davi Cavalcante de Castro

“Tirando música de ouvido”
e seus processos de aprendizagem

Brasília
2024

Davi Cavalcante de Castro

“Tirando música de ouvido”
e seus processos de aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Música da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientadora: Professora Flávia Motoyama
Narita

Brasília
2024

ATA DE REUNIÃO**DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Discente: **Davi Cavalcante de Castro**

Matrícula: **190105046**

Trabalho Intitulado: **“Tirando música de ouvido” e seus processos de aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 23 de setembro de 2024, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação da professora **Flávia Motoyama Narita** com banca de avaliação composta pelos (as) professores (as): **Alessandro Borges Cordeiro** e **Vadim Da Costa Arsky Filho**.



Documento assinado eletronicamente por **Flavia Motoyama Narita, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 11/10/2024, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Alessandro Borges Cordeiro, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 14/10/2024, às 16:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Vadim da Costa Arsky Filho, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Música do Instituto de Artes**, em 16/10/2024, às 08:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **11870693** e o código CRC **CCE08942**.

CIP - Catalogação na Publicação

CC377? Cavalcante de Castro, Davi.
"Tirando música de ouvido" e seus processos de
aprendizagem / Davi Cavalcante de Castro; orientador Flávia
Motoyama Narita. -- Brasília, 2024.
37 p.

Monografia (Graduação - Música Licenciatura) --
Universidade de Brasília, 2024.

1. Percepção musical. 2. "Tirar música de ouvido". 3. Tocar
música "de ouvido". I. Motoyama Narita, Flávia, orient. II.
Título.

Dedico este trabalho à minha mãe Priscila.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à minha orientadora Flávia por todo o suporte para a realização desse trabalho. Também gostaria de agradecer à minha família por me dar estrutura para eu conseguir estudar música e fazer a faculdade com qualidade. E por fim à Universidade de Brasília e ao Departamento de Música por todo o conhecimento que aprendi ao longo desses 5 anos.

RESUMO

O texto aborda a importância da habilidade de “tirar música de ouvido” na formação do músico popular. Enfatiza que essa habilidade, relacionada à percepção musical, é fundamental para o sucesso nesse campo. O objetivo desse trabalho é conhecer a forma como alguns músicos populares do meu convívio social “tiram música de ouvido”. Os objetivos específicos são: identificar as formas como eles fazem isso e analisar como essas formas podem contribuir para a compreensão musical. Da mesma forma, o trabalho analisa algumas abordagens de acordo com alguns textos selecionados sobre o tema e apresenta os processos e percepções dos músicos do meu convívio social de Brasília sobre tal habilidade através de um questionário feito com a plataforma *Google Forms*.

Palavras-chave: Percepção musical. “Tirar música de ouvido”. Tocar música “de ouvido”. Práticas Musicais.

LISTA DE GRÁFICOS

<i>Gráfico 1 - Quais instrumentos são mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?.....</i>	<i>18</i>
<i>Gráfico 2 - Quais gêneros mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?.....</i>	<i>19</i>
<i>Gráfico 3 - Quais palavras mais repetidas sobre as estratégias para “tirar música de ouvido”?.....</i>	<i>20</i>
<i>Gráfico 4- “Assinale as situações em que você tira música de ouvido”.....</i>	<i>22</i>
<i>Gráfico 5 - “Assinale as atividades que fazem parte do seu estudo musical.”.....</i>	<i>24</i>
<i>Gráfico 6 - “Tirar música de ouvido me ajuda a...”.....</i>	<i>26</i>
<i>Gráfico 7 - “Para tirar música de ouvido preciso saber...”.....</i>	<i>28</i>

SUMÁRIO

RESUMO	7
CAPÍTULO 1 -SOBRE TIRAR MÚSICA DE OUVIDO NA MINHA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NA CONVIVÊNCIA COM OUTROS MÚSICOS	10
CAPÍTULO 2 - “TIRAR MÚSICA DE OUVIDO” A PARTIR DA LITERATURA SELECIONADA.....	13
CAPÍTULO 3 - O QUE OS MÚSICOS DO MEU CONVÍVIO SOCIAL FALAM SOBRE TIRAR MÚSICA DE OUVIDO	17
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE - QUESTIONÁRIO.....	33

CAPÍTULO 1 – SOBRE TIRAR MÚSICA DE OUVIDO NA MINHA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NA CONVIVÊNCIA COM OUTROS MÚSICOS

Meu interesse por música começou por volta dos 10 anos, quando comecei a aprender violão e guitarra através de aulas particulares em institutos privados de música. Aos 14 anos, ingressei na Escola de Choro Raphael Rabello, onde estudei bandolim. Mais tarde, aos 17 anos, entrei na Escola de Música de Brasília para o curso técnico de bandolim. Aos 19 anos, comecei a cursar Licenciatura em Música na Universidade de Brasília, utilizando esse instrumento para a prova específica de ingresso. Recentemente, retomei meus estudos na Escola de Música de Brasília, desta vez no curso técnico de violão popular.

Com cerca de 20 anos eu comecei a frequentar rodas de choro onde tive a oportunidade de praticar bastante o bandolim, exercitar o convívio social e musical, desenvolver habilidades de improvisação e interpretação, explorar ritmos brasileiros e praticar estudos de acompanhamento harmônico, onde o bandolim acompanha outros instrumentos solistas, seguindo a melodia. Tudo isso era feito através de repetição de músicas, progressões harmônicas, ritmos, observação e escuta atenta, desenvolvendo o meu ouvido para esse gênero musical.

Ao longo dos anos, eu fui aprendendo a ouvir cada vez mais os colegas da roda, a ter uma consciência rítmica, harmônica e melódica, conhecendo repertórios e formas do gênero choro e de outros que também fazem parte das rodas de choro como o samba, o forró, a bossa nova, o frevo, a mpb, bem como o jazz e o rock. Após minha formação em bandolim na Escola de Música de Brasília, comecei a fazer aulas particulares com o professor Dudu Maia. Essa experiência representou uma “virada de chave” no meu aprendizado. Enquanto antes eu me concentrava apenas em aprender melodias através de partituras e improvisava com base em escalas, as aulas com Dudu Maia me permitiram compreender e praticar aspectos da música de maneira mais profunda. Aprendi a ouvir e a interpretar acordes, ritmos e notas e seus significados dentro de seus contextos, o que me proporcionou uma visão mais completa e enriquecedora da música. Que são conhecimentos associados a “tirar música de ouvido”.

Assim, dentre os conhecimentos que aprendi ao longo desses anos, considero que aprender a “tirar música de ouvido” é um dos conhecimentos que mais me fez evoluir no tocar, na versatilidade de gêneros musicais, na independência da partitura, no entrosamento com os outros músicos e em vários outros aspectos.

Existem muitas formas de se aprender a tirar música de ouvido e muitas delas estão associadas a práticas musicais acadêmicas e em contextos de música popular como rodas de choro e samba, por exemplo. A minha formação combina experiências de ambos os contextos. “Tirar música de ouvido”, na minha experiência, é um estudo de repertório que toma por base a escuta ativa das músicas sem utilização de partitura, ou outras referências que não a escuta anterior da obra.

No contexto acadêmico, apesar de muito se debater sobre a importância da música popular, a forma como se estuda “tirar música de ouvido” se distancia da forma como os músicos populares aprendem (Green, 2012). Comumente, o estudo percepção auditiva é mais voltado para o reconhecimento de intervalos, harmonias e trechos musicais, sem necessariamente envolver repertório, nem metodologia voltada ao “tirar música de ouvido”. Enquanto isso, no contexto profissional da música popular, a habilidade de “tirar músicas de ouvido” facilita o aprendizado e internalização de formas, progressões e cadências dos estilos populares, como choro e samba. Ainda assim, é notável que os estudos de percepção musical do contexto acadêmico ajudam a capacitar o músico profissional popular a ter escuta ativa para o estudo “de ouvido”.

Desta forma, o objetivo desse trabalho é conhecer as formas como alguns músicos populares do meu convívio social tiram música de ouvido. Os objetivos específicos são: identificar as formas como eles “tiram música de ouvido” e analisar como essas formas podem contribuir para a compreensão musical.

A maneira encontrada para apresentar e analisar como o estudo “de ouvido” contribui para a compreensão musical foi um questionário elaborado. As perguntas, gráficos das respostas e análises detalhadas se encontram no capítulo 3.

O trabalho está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo introduz e apresenta o que motivou o trabalho, a noção de “tirar música de ouvido”, bem com a relação do presente autor com essa forma de estudo. O segundo capítulo aborda os textos revisados, analisando as ideias mais pertinentes a esse trabalho. O terceiro capítulo foca no questionário que foi realizado em campo, detalhando o processo de

elaboração e os resultados obtido. Esse capítulo também tem como objetivo não somente visualizar o que foi respondido, mas também compreender quais razões podem explicar o que foi visto e como isso dialoga com os autores que discorrem sobre o tema. O último capítulo apresenta as considerações finais, onde serão mostradas quais reflexões podem ser feitas a partir do que foi analisado durante o trabalho, e a importância de tirar música de ouvido.

CAPÍTULO 2 – “TIRAR MÚSICA DE OUVIDO” A PARTIR DA LITERATURA SELECIONADA

Durante a pesquisa sobre tirar música de ouvido, alguns textos encontrados estavam bastante associados à matéria de percepção musical que é ministrada em faculdades de música brasileiras. Para análise desse trabalho, esses textos também são úteis pois refletem sobre a forma que percepção musical é abordada nos contextos acadêmicos e pensa sobre alternativas para que a aprendizagem seja mais efetiva. Além disso, foram encontrados textos que falam sobre aprendizagem informal, incluindo o desenvolvimento da habilidade de tirar música de ouvido. Também foram revisados materiais que abordam o funcionamento do ouvido e a percepção sonora e musical, explorando aspectos psicológicos e neurológicos.

A pesquisa dos textos foi feita utilizando-se da plataforma Google Acadêmico e buscando em periódicos de universidades, artigos, teses de monografia e mestrado e livros com as palavras-chave “tirando música de ouvido”, percepção musical aprendizagem informal, “play by ear”, “music perception”. Foram achados principalmente teses de monografia, artigos e teses de mestrado. Depois, foram lidos os resumos dos artigos e trabalhos acadêmicos para avaliar sua relevância em relação aos objetivos da pesquisa. Aqueles que me pareceram mais pertinentes à temática de “tirar música de ouvido” foram selecionados para uma leitura mais aprofundada.

A tabela abaixo mostra alguns dos textos encontrados. Os textos foram ordenados de acordo com o ano em ordem do mais antigo para o mais novo. Além disso, foi especificado o tipo de texto, suas palavras-chave, o autor e o principal assunto abordado. Organizei dessa forma porque foram encontrados textos que discutiam aspectos além de simplesmente “tirar música de ouvido”, ou textos que, embora não abordassem especificamente o tema, tratavam de assuntos relacionados. Os textos utilizados na revisão foram os que me pareceram mais relevantes para o intuito deste trabalho.

Quadro 1 – Referências Bibliográficas

Título da Obra	Autor(a)	Ano	Tipo do Item	Palavras-Chave	Assunto
BASES PARA UMA METODOLOGIA DE PERCEPÇÃO MUSICAL E ESTRUTURAÇÃO NO 3º GRAU	Cristina Capparelli Gerling	1995	Artigo de Periódico		Matéria Percepção Musical
15 - The Development of Music Perception and Cognition	W. Jay Dowling	1999	Seção de Livro		Funcionamento do Ouvido
A percepção musical sob a ótica da linguagem	Virginia Bernardes	2001	Artigo de Periódico		Matéria Percepção Musical
Tocar por leitura de partitura versus tocar de ouvido	SUSANE CUNHA DAS NEVES	2003	Monografia		Tirar Música de Ouvido
Towards a neural basis of music perception	Stefan Koelsch e Walter A. Siebel	2005	Artigo de Periódico		Funcionamento do Ouvido
Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório	Simone Lacorte e Afonso Galvão	2007	Artigo de Periódico	aprendizagem, músico popular, expertise musical	Aprendizagem informal
Music perception, pitch, and the auditory system	Josh H. McDermott and Andrew J. Oxenham	2008	Artigo de Periódico		Funcionamento do Ouvido
Compreendendo os procedimentos da atividade "tocar de ouvido"	Simone Velho	2011	Artigo de Periódico	1. Música – Ensino. 2. Piano. 3. Microgênese. 4. Epistemologia Genética.	Tirar Música de Ouvido
A aprendizagem autorregulada da percepção musical no ensino superior: uma pesquisa exploratória	Pablo da Silva Gusmão	2011	Artigo de Periódico	Percepção musical. Aprendizagem autorregulada. Autoeficácia.	Matéria Percepção Musical
Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula	LUCY GREEN	2012	Artigo de Periódico	Autonomia, autenticidade, música clássica, aprendizagem informal, música em sala de aula, significado musical, música popular.	Aprendizagem informal
Em busca de uma educação musical libertadora: modos pedagógicos identificados em práticas baseadas na aprendizagem informal	Flávia Motoyama Narita	2015	Artigo de Periódico	aprendizagem musical informal; educação musical libertadora; modos pedagógicos.	Aprendizagem informal
How popular musicians learn: a way ahead for music education	Lucy Green	2016	Livro		Aprendizagem informal
TOCAR DE OUVIDO: REFLEXÕES SOBRE A APOSTILA "INTENSIVO: TIRANDO MÚSICA DE OUVIDO" DE NELSON FARIA, A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA	ALBERTO AMERICANO FAIRBAIRN	2021	Monografia		Tirar Música de Ouvido
A importância da aprendizagem de ouvido no ensino formal de música	Pedro Miguel Gomes Levandeira	2022	Tese de Mestrado	Audiação; tocar de ouvido; contrabaixo; ensino da música; aprendizagem informal.	Tirar Música de Ouvido
AS IDEIAS DE KEITH SWANWICK APLICADAS NA PERCEPÇÃO MUSICAL	Grossi, Cristina	2004	Artigo de Periódico		

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Na minha experiência, o ensino musical em contextos acadêmicos, em geral, enfatiza a técnica e a leitura de partituras, enquanto outros aspectos essenciais, como a improvisação, a composição e o desenvolvimento auditivo por meio da prática de “tirar música de ouvido” e prática de repertório com base nesse estudo, são abordadas de forma mais pontual, em algumas disciplinas. Segundo Bernardes (2014. p. 74, *apud* Freire, 1992), existe uma prevalência dos procedimentos técnicos e visuais no ensino da música, o que limita a percepção da música como linguagem de comunicação. Essa supervalorização de aspectos como leitura de partituras e cálculos teóricos sobre intervalos e acordes, desassociados de um contexto musical prático, cria uma forma de aprendizado fragmentada, que desconsidera a integração dos elementos musicais. O aluno, ao invés de experienciar a música de forma sensível e global, é direcionado a atividades de execução técnica, o que pode comprometer o desenvolvimento da criatividade e da capacidade de improvisação.

Essa abordagem fragmentária afasta o estudante de experiências musicais significativas, tornando o estudo da música um exercício mecânico, focado em aprender sobre os sons, mas não em como utilizá-los de forma artística. Em vez de abordar a música como uma forma viva de expressão, o foco se desloca para a mera execução correta de símbolos e regras teóricas, o que pode dificultar a compreensão integrada dos elementos musicais e seu impacto artístico. Por outro lado, “tirar música de ouvido” é um estudo prático que envolve tanto conhecimentos teóricos quanto a prática de escuta ativa.

Um contraponto à metodologia tradicional criticada por Bernardes (2014) é o conceito de “sons antes dos símbolos”, defendido por Neves (2003, p.37), que sugere que o aprendizado musical deve começar pela experiência auditiva, antes de se avançar para a teoria e a leitura de partituras. Essa abordagem propõe que os alunos vivenciem a música por meio da escuta, da improvisação e da reprodução de sons antes de serem introduzidos aos símbolos musicais. O objetivo é evitar que os estudantes sejam sobrecarregados por informações teóricas e regras abstratas, que muitas vezes distanciam a prática musical da espontaneidade e da criatividade.

Quando o ensino musical segue a lógica inversa — ou seja, começando pela teoria e pelos símbolos —, muitos alunos se deparam com um excesso de informações que podem dificultar o desenvolvimento de uma relação intuitiva e

expressiva com a música (Grossi, 2001, p. 50). Nesse sentido, a prática de tirar música de ouvido se torna uma ferramenta fundamental para que o aluno desenvolva uma audição mais global e integrada, que não se limita ao reconhecimento mecânico de intervalos e acordes isolados, mas que busca compreender o papel desses elementos dentro de um contexto musical mais amplo e sensível (Grossi, 2001, p. 51).

Ainda assim, os estudos técnicos de percepção, como o reconhecimento de intervalos e a identificação de acordes, são importantes para o desenvolvimento das habilidades auditivas, e auxiliam no estudo “de ouvido” para a compreensão melódica e harmônica. Contudo, Bernardes (2014, p. 74) alerta que, ao focar apenas nesses aspectos técnicos, o ensino musical corre o risco de “dissipar” a percepção artística e emocional da música. O desafio está em integrar a teoria musical com a prática, de forma que o aluno possa aplicar os conceitos técnicos em um contexto criativo e expressivo, e não apenas em exercícios mecânicos.

Para muitos músicos, especialmente aqueles formados em ambientes acadêmicos tradicionais, a leitura de partitura é vista como uma habilidade central. Muitos aspectos da performance musical dependem da interpretação do músico, que deve desenvolver uma musicalidade independente da partitura para que a música seja mais expressiva. Isso exige que o músico tenha uma audição refinada, capaz de perceber detalhes como a interação entre as vozes, as nuances de articulação e as variações dinâmicas que não estão necessariamente codificadas na partitura (Bernardes, 2014, p. 76).

Segundo Green (2012, p. 68) o aprendizado de música popular ocorre de forma mais orgânica, com base na escuta e na imitação, o que promove uma integração entre a técnica e a criatividade. Isso pode ser observado em tradições mais ligadas à música de roda, como o choro e o samba, bem como o forró, por exemplo.

Ao integrar essas práticas populares ao ensino musical acadêmico, os educadores podem ajudar os alunos a desenvolver, também, um estudo “de ouvido” da música que liga os estudos técnicos de percepção, leitura e domínio do instrumento aplicados ao repertório popular, e à habilidade de “tirar” harmonias, progressões e melodia de maneira espontânea. Assim, “tirar música de ouvido” se mostra como um estudo que pode ser mais bem desenvolvido nos contextos acadêmicos e pode ser proveitoso para a profissionalização dos músicos.

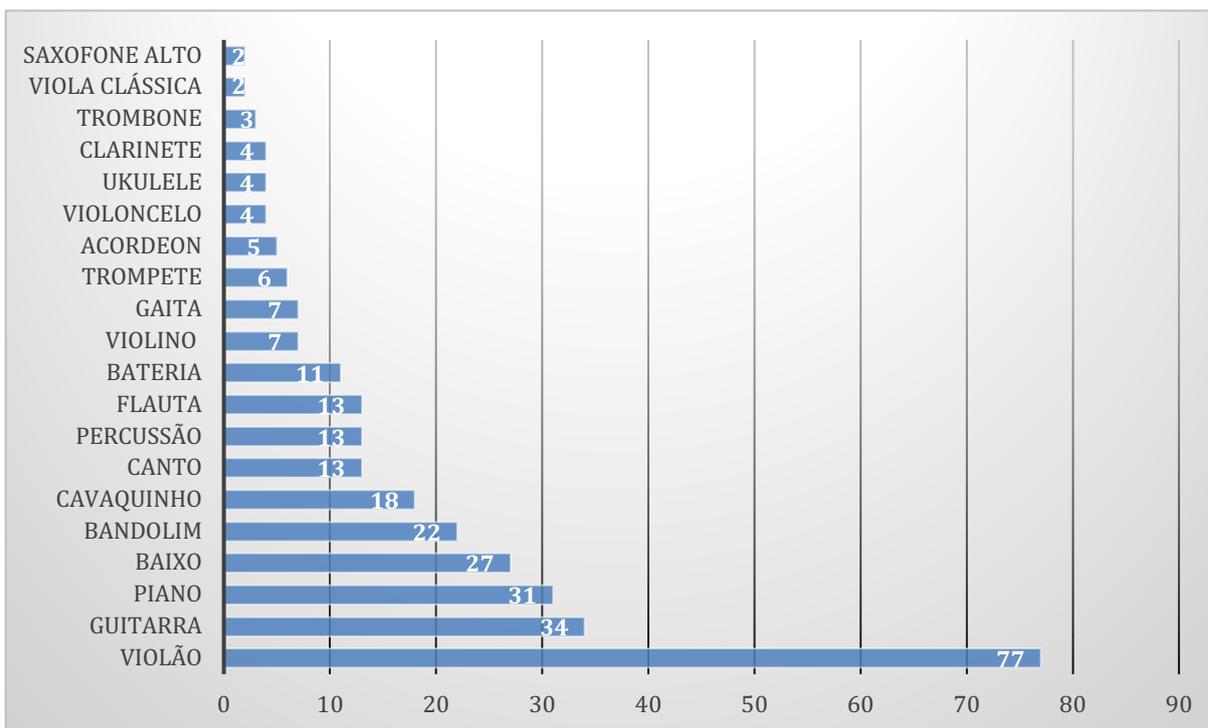
CAPÍTULO 3 – O QUE OS MÚSICOS DO MEU CONVÍVIO SOCIAL FALAM SOBRE TIRAR MÚSICA DE OUVIDO

No âmbito deste trabalho foi elaborado um questionário com o intuito conhecer as formas como alguns músicos populares do meu convívio social tiram música de ouvido. Também buscou identificar as formas como eles “tiram música de ouvido” e analisar como essas formas podem contribuir para a compreensão musical. O questionário também possibilitou conhecer o perfil musical desses músicos: quais instrumentos e gêneros tocam, quais estudos fazem parte de suas rotinas e por fim, a qual a importância de tirar música de ouvido para eles. O questionário poderá ser consultado no apêndice.

O questionário revelou a participação de músicos que, em geral, possuem uma formação acadêmica, mas também frequentam ambientes de música popular, como rodas de choro, bandas de rock, grupos de MPB e jazz, entre outros. Os resultados do questionário destacam a influência da formação acadêmica no desenvolvimento da habilidade de “tirar música de ouvido”, que em conjunto com a prática musical em ambientes de música popular, facilita o desenvolvimento da percepção musical para “tirar músicas de ouvido”.

O questionário foi feito utilizando a ferramenta *Google Forms* e foi divulgado em grupos de música da rede social *Whatsapp* das quais eu faço parte, ou seja, grupos com colegas do meu convívio social e musical. A pesquisa contou com 173 participantes, dos quais 87,9% (152 pessoas) afirmaram tirar música de ouvido. Dessa forma, estudo focou exclusivamente nos músicos que tiram música de ouvido, dado que eles representaram a maioria e eram o foco principal da análise. A maior parte dos participantes da pesquisa são de grupos de roda de choro, de bandolinistas e de estudantes de música da Escola de Música de Brasília (EMB), Escola de Choro Raphael Rabello (Clube do Choro) e alunos do Departamento de Música da Universidade de Brasília (UnB). Assim, os participantes fazem (ou já fizeram) parte do contexto acadêmico e tradicional da música, e ao mesmo tempo fazem parte do contexto da música popular de roda, o que influenciou os resultados no que tange à instrumentação, a gêneros musicais e outros aspectos musicais. A seguir serão analisados os gráficos feitos a partir do questionário.

Gráfico 1 - Quais instrumentos são mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?

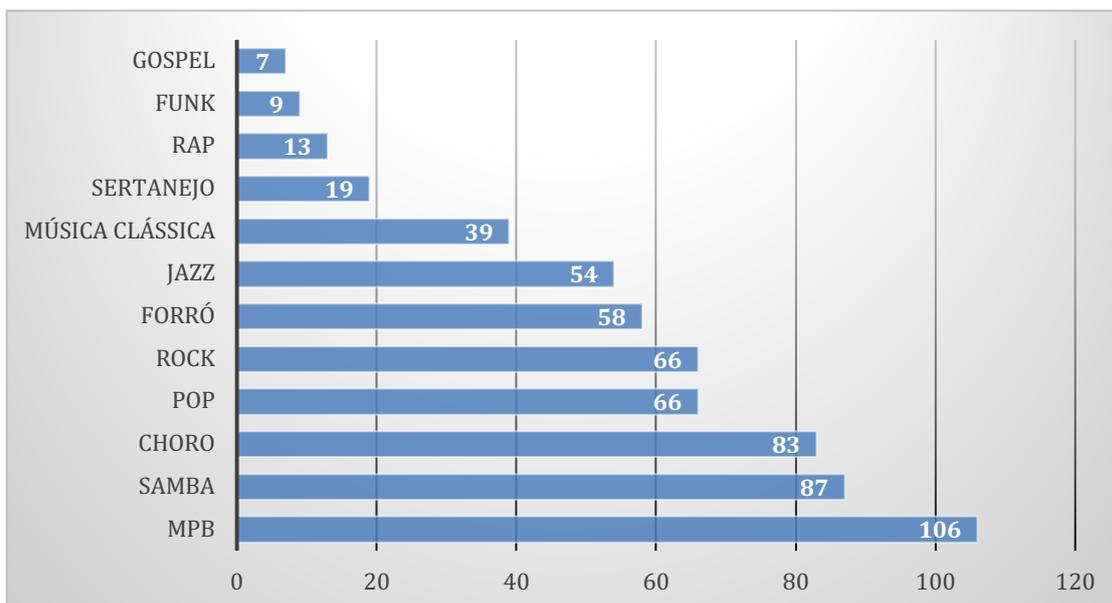


Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

Neste primeiro gráfico, em resposta à pergunta livre “Quais instrumentos são mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?”, nota-se um número elevado de instrumentos de formação de banda como baixo, piano, guitarra e, também, instrumentos do choro e samba, como o bandolim, o cavaquinho e o violão, que, em geral, têm ligação ao contexto popular.

É importante ressaltar que houve uma quantidade elevada de músicos do meu convívio social que alegaram tocar violão. Em muitos casos, o instrumento “violão” é utilizado como suplementar para o estudo de harmonia mesmo pelos músicos que estudam instrumentos solistas, como flauta e clarineta, mas também outros instrumentos de acompanhamento, como bandolim, cavaquinho e mesmo percussão. Na minha experiência dentro do contexto dos estudos de música popular (da Escola de Música de Brasília, bem como a Escola de Choro Raphael Rabello), o violão frequentemente é um instrumento de “musicalização” e entrada na música, bem como um instrumento utilizado para estudos de harmonia e estudos “de ouvido”.

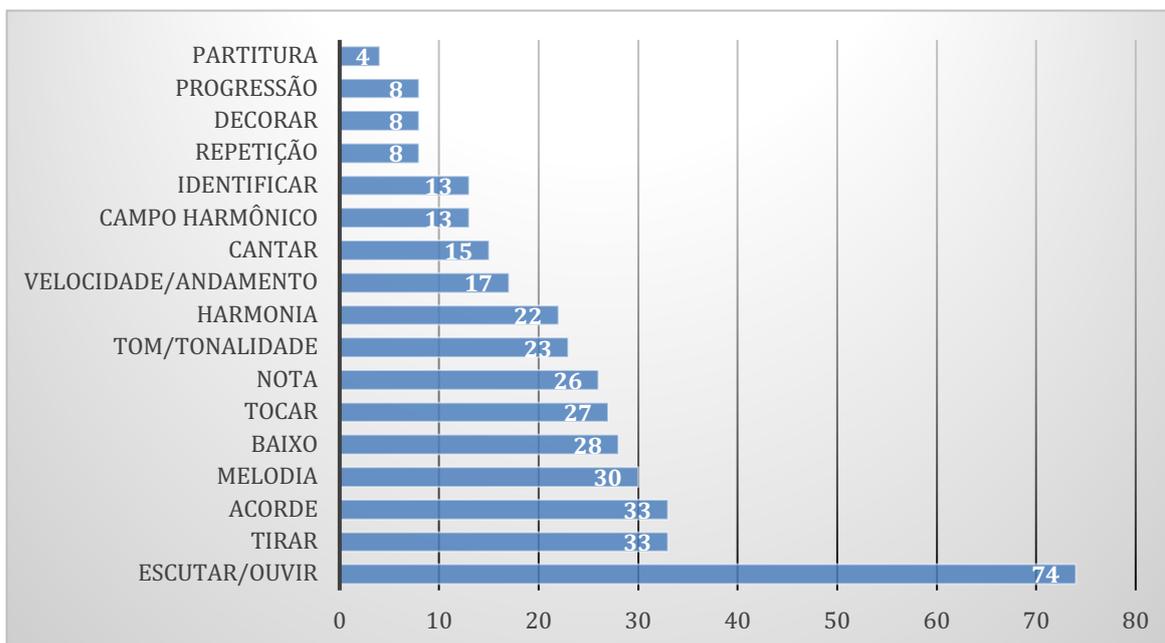
Gráfico 2 – Quais gêneros mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O segundo gráfico traz as respostas mais recorrentes para a pergunta “Quais gêneros mais tocados pelos músicos que tiram música de ouvido?”. O questionário trazia doze gêneros com a possibilidade de marcar mais de uma opção além da opção “outros”. Assim, alguns gêneros descritos como por exemplo maracatu, coco, tango, músicas tradicionais estrangeiras e outros puderam ser adicionados. Entretanto nesse gráfico foram priorizados os gêneros mais mencionados. Pode-se perceber que, no contexto dos músicos que respondam às perguntas, muitos participantes que tocam música de ouvido estão inseridos nos contextos da música popular, em especial, da MPB, samba, choro, pop, rock e jazz. Além disso, é importante ressaltar que 39 dos 152 participantes que “tiram música de ouvido” tocam música clássica.

Gráfico 3 – Quais palavras mais repetidas sobre as estratégias para “tirar música de ouvido”?



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O Gráfico 3 apresenta o dado quantitativo com relação ao uso de determinadas palavras dentro das respostas dissertativas elaboradas pelos participantes do questionário para responder à pergunta “Quais estratégias você utiliza para tirar música de ouvido?”

Analisando as palavras mais repetidas e o próprio texto dos participantes, foi possível perceber alguns padrões de resposta no processo de “tirar música de ouvido”. Um que se mostrou relevante foi a escuta atenta dos baixos (notas mais graves dos acordes) para encontrar tonalidade, acordes e progressões. Em geral, esse se mostrou um processo bastante utilizado e é citado por Fairbairn (2020, p. 53) que afirma que é “importante o exercício de ouvir essas progressões a partir da tônica em questão, para treinar o ouvido a diferenciar os diferentes acordes e progressões harmônicas dentro da tonalidade.”

Outro padrão repetido pelos participantes no processo, foi a redução do andamento das músicas e o estudo de trechos isolados para facilitar a assimilação das frases, notas e interpretações. Alguns participantes relataram, também, sobre como a relação entre harmonia e melodia os ajuda no processo de “tirar música de

ouvido”, uma vez que o estudo de um aspecto musical auxilia na identificação do outro. Sobre esta relação, Fairbairn (2020) afirma que:

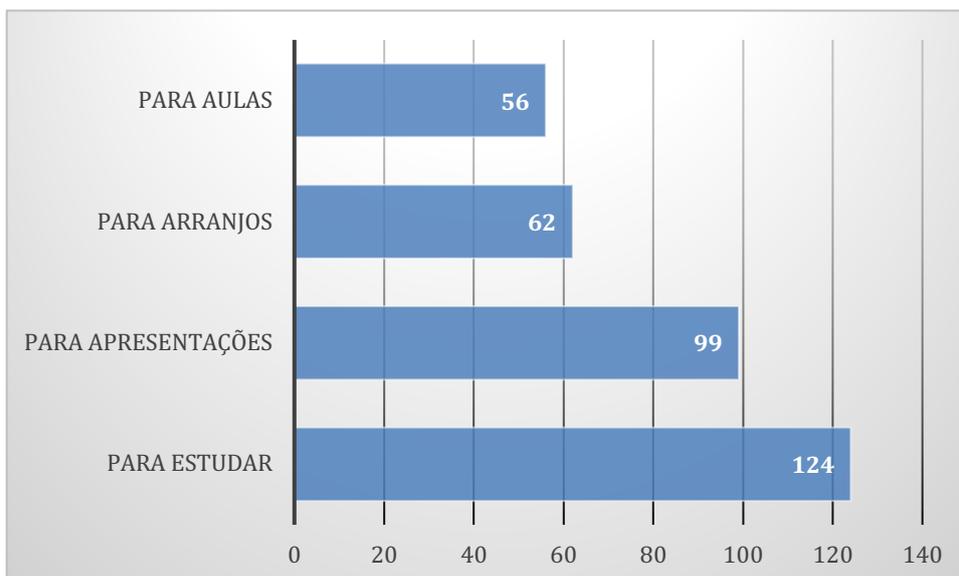
O caminho harmônico que se busca pelo caminho da melodia se baseia no repertório trabalhado anteriormente pelo estudante: ele ouve a melodia tocada e a relaciona instantaneamente com outras melodias ouvidas em sua vivência e com possíveis caminhos harmônicos semelhantes; ou então ele já ouviu ou tocou a música que está sendo executada, e toca sua harmonia por memória. (Fairbairn, 2020, p. 33)

Desta forma, o estudo de diferentes melodias e harmonias facilita a assimilação de caminhos semelhantes em músicas distintas e memorização de outras músicas. Por sua vez, com relação à importância da memorização e da repetição nesse processo de aprendizagem, Neves (2003) reitera como é importante escutar a mesma música e seus trechos muitas vezes até conseguir memorizar as informações propostas:

O indivíduo que quer tocar de ouvido deve pensar em como tem sido sua prática, qual a sua constância e se de fato tem havido um exercício, uma disciplina para que seja desenvolvido o ouvido nesta prática. Porque, para que o ouvido funcione bem, tem que haver um contínuo exercício, seja com instrutor ou não, e estar sempre tentando tirar as músicas de ouvido condicionando-o a ouvir somente. Ou seja, tirar a partitura da frente, seja que tipo de escrita for, e tocar o que o ouvido consegue identificar. Com essa prática ele vai educando e ensinando ao ouvido o que está ouvindo. (Neves, 2003, p. 40)

Ou seja, “tirar música de ouvido” é um processo que envolve diferentes abordagens que se complementam e podem ser desenvolvidas através da prática e disciplina.

Gráfico 4– “Assinale as situações em que você tira música de ouvido”



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O quarto gráfico traz as respostas mais recorrentes para “Assinale as situações em que você tira música de ouvido”. O questionário trazia quatro situações com a possibilidade de marcar mais de uma opção além da opção “outros”. Assim, algumas situações descritas como por “para gravar”, “para aprender” puderam ser adicionados. Entretanto nesse gráfico foram priorizadas as situações mais mencionadas. O *Gráfico 4* apresenta as respostas para as situações em que os participantes tiram músicas de ouvido. A maior parte dos músicos assinalou que tiram música de ouvido para estudar ou para se preparar para apresentações musicais. Assim, nota-se como a atividade de tirar música de ouvido tem uma função de aprendizado de diversas habilidades. Desta forma, Fairbairn (2020) reitera a importância do desenvolvimento dessa habilidade em sua vivência musical prática:

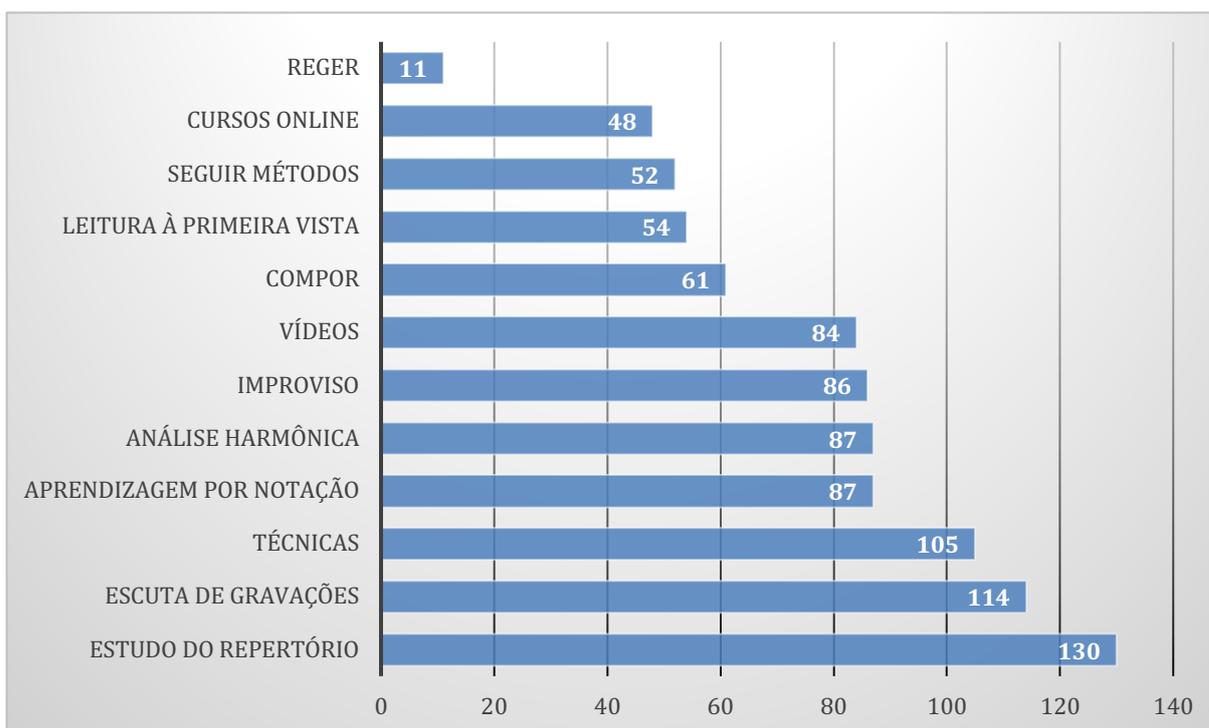
Minha experiência sugere que tocar música de ouvido no calor da roda ou de uma apresentação ao vivo é resultado final, dentre outros estudos, de uma prática constante e paciente de ouvir gravações, e de registrar esse exercício em cifra e partitura. O ouvido do músico fica mais apurado e atento a detalhes do acorde, como sua qualidade e suas tensões, além de movimentos entre vozes em meio a progressões harmônicas que acabam sendo memorizados pelo músico, fazendo com que este os identifique com maior rapidez quando for tocar ao vivo. (Fairbairn, 2020, p. 49)

Na minha experiência pessoal, no contexto da música popular, muitas obras não têm partituras disponíveis ou confiáveis, o que torna a habilidade de “tirar música de ouvido” indispensável. Alguns aspectos sonoros como “levadas”, “convenções”, “breques” e acordes específicos, por exemplo, não aparecem na partitura de forma adequada. O estudo “de ouvido” também ajuda a internalizar arranjos e interpretações que cada músico pode incorporar na sua própria execução. Com relação ao estudo integrado da “escuta” e leitura, Bernardes (2014) afirma:

O músico, ao ‘fazer a música’, é quem vai explicitar [relações musicais não expressas numa partitura], mais ou menos, de acordo com sua percepção, criatividade, reflexão e saber musicais. Enfim, bem ou mal, as notas serão lidas de acordo com a musicalidade e com o conhecimento do músico. Portanto, saber ouvir, ler e escrever notas, ritmos, compassos, acordes, sinais de dinâmica, indicações de andamento etc. não garante necessariamente a compreensão das relações musicais implícitas nas partituras. (Bernardes, 2014, p. 76).

Portanto, o estudo de ouvido, para alguns casos, contribui para o refinamento da execução de uma música, bem como para o conhecimento e interpretação do músico.

Gráfico 5 – “Assinale as atividades que fazem parte do seu estudo musical.”



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O quinto gráfico traz as respostas mais recorrentes para “Assinale as atividades que fazem parte do seu estudo musical”. O questionário trazia doze atividades com a possibilidade de marcar mais de uma opção além da opção “outros”. Assim, algumas outras atividades descritas puderam ser adicionadas. Entretanto nesse gráfico foram priorizadas as atividades mais mencionadas.

A partir do gráfico, nota-se que a maior parte dos participantes da pesquisa concentra seus estudos principalmente no repertório, na escuta de gravações e no aperfeiçoamento técnico. No que se refere ao estudo de técnicas, tirar músicas de ouvido pode estar relacionado à decodificação de códigos musicais percebidos. O domínio desses elementos sonoros, como acordes, arpejos, escalas, ritmos e levadas, facilita o reconhecimento de cada componente sonoro e, quando bem consolidado, pode tornar mais simples identificar esses elementos ao “tirar músicas de ouvido”.

Outros focos de estudo relevantes mencionados foram: assistir a vídeos musicais, estudar improvisação, fazer análise harmônica e aprender por notação. Hoje, o uso de materiais audiovisuais no aprendizado musical tornou-se comum.

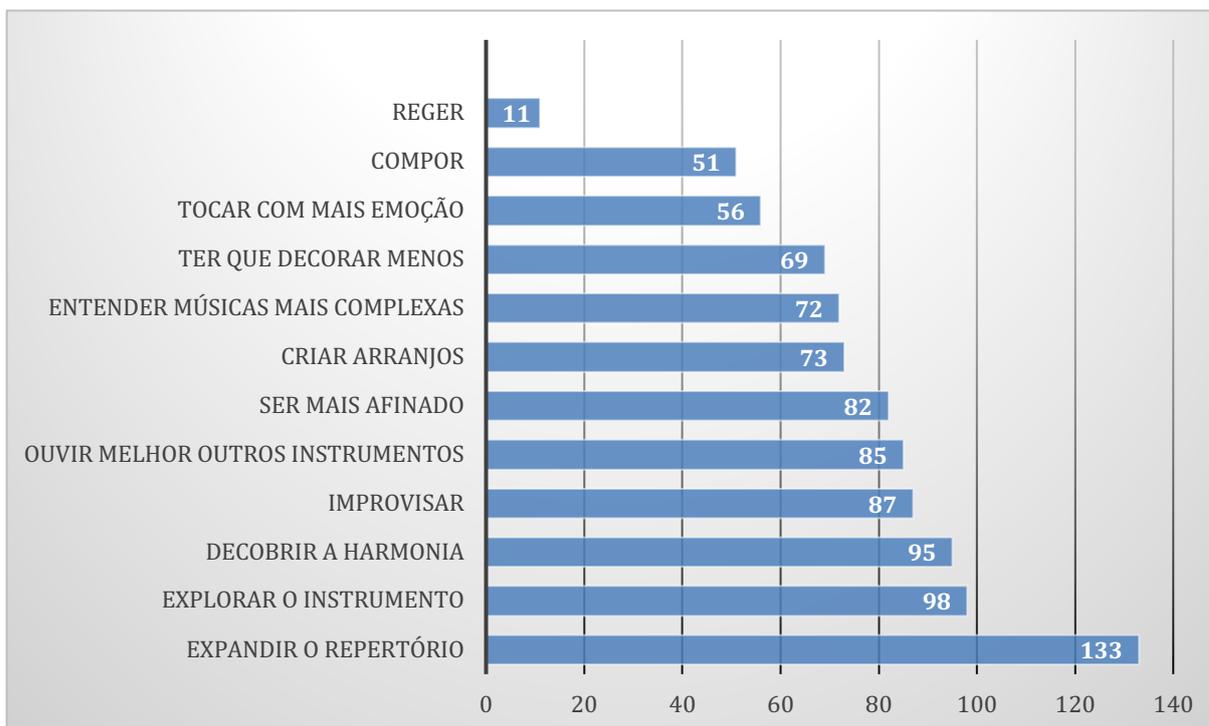
Vídeos que mostram o braço do instrumento ou a performance de uma banda, por exemplo, ajudam a identificar arranjos, dinâmicas e instrumentos com maior facilidade. Plataformas como o *YouTube* oferecem ferramentas que facilitam a aprendizagem, como a possibilidade de desacelerar vídeos e revisar trechos específicos com poucos cliques. Além disso, o aumento de conteúdo educativo em vídeo, incluindo partituras e tablaturas sincronizadas com o áudio, promove uma aprendizagem mista, abrangendo diferentes formas de assimilação.

Quanto ao estudo de improvisação, este também está ligado às técnicas musicais, visto que improvisar exige familiaridade com acordes, arpejos e escalas. A prática da improvisação envolve interação constante com elementos como harmonia e ritmo, o que expande o conhecimento sobre o instrumento e facilita a resposta rápida a ideias musicais. Isso também contribui para a capacidade de tirar músicas de ouvido, pois o músico desenvolve uma conexão mais rápida entre a percepção auditiva e a execução no instrumento.

Além disso, o conhecimento de harmonia ajuda a compreender a função de cada acorde dentro de uma progressão, permitindo identificar sons específicos e facilitando a percepção das progressões harmônicas ao ouvir uma música. Quanto ao aprendizado por notação, observa-se que os participantes do questionário também utilizam partituras como ferramenta de aprendizado, combinando o estudo de ouvido com a leitura musical. Neves (2003) reforça que uma abordagem não exclui a outra, mas que é necessário refletir sobre o momento adequado para introduzir cada uma no processo de musicalização.

Defender a iniciação musical sem a presença imediata da grafia não implica que ela não será incorporada posteriormente nos estudos. Requião (1998) comenta: "Se no seu processo de musicalização o indivíduo está na fase de imitação ou reprodução de uma situação musical, ainda não é o momento de se aprender a grafar, pois qual seria a sua utilidade senão apenas uma forma mecânica de associação? Certamente, desta forma, o processo robotizado de aprendizado seria tortuoso e árido, e por que não dizer chato e desconectado com a realidade musical do aluno. (...) a leitura e a escrita musical, descontextualizada e desvinculada do processo criativo do aluno, continua com o estigma de ser difícil, elitizada e, na maioria das vezes, associada à música erudita" (p.72). (Neves, 2003, p. 11)

Gráfico 6 – “Tirar música de ouvido me ajuda a...”



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O sexto gráfico traz as respostas mais recorrentes para “Tirar música de ouvido me ajuda a...”. O questionário trazia doze alternativas com a possibilidade de marcar mais de uma opção além da opção “outros”. Assim, algumas atividades descritas puderam ser adicionadas na opção “outros”. Entretanto nesse gráfico foram priorizados os gêneros mais mencionados.

Expandir o repertório é um benefício diretamente ligado ao ato de "tirar música de ouvido", pois, geralmente, os músicos que utilizam essa prática têm como objetivo incorporar as músicas aprendidas ao seu repertório. Além disso, a atividade de tirar música de ouvido também ajuda a explorar o instrumento. Isso ocorre porque, ao focar na reprodução do que se ouve, o músico muitas vezes se depara com novas formas de tocar. Esse processo pode ser inovador, já que o foco não está na técnica ou digitação exata, mas sim em reproduzir os sons percebidos, o que pode levar à descoberta de novas possibilidades no instrumento.

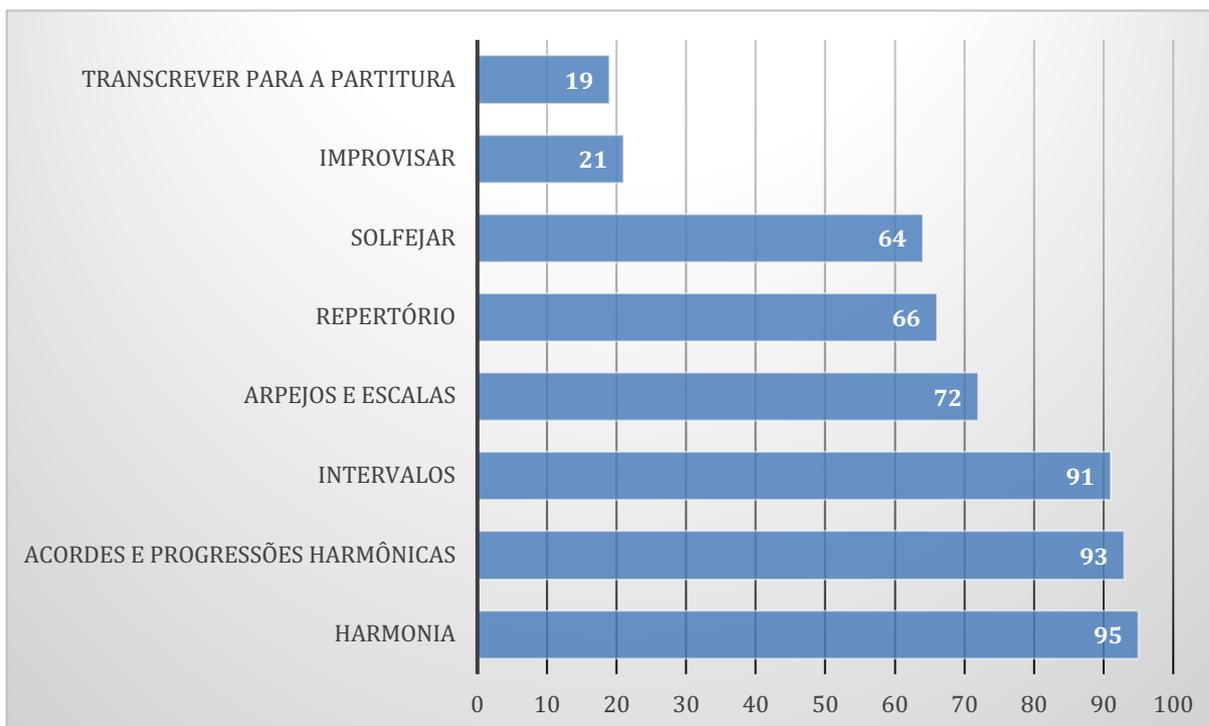
Tirar música de ouvido também contribui para o desenvolvimento da percepção harmônica. Ao ouvir constantemente diferentes elementos musicais em conjunto, o

músico começa a identificar harmonias com mais facilidade, e essa habilidade se aprimora com a prática. Lucy Green (2012, p. 78) observa que "o envolvimento prático com os significados musicais inerentes ao tirar música de ouvido naturalmente leva a uma melhora na habilidade de escutar música." Além disso, essa prática pode beneficiar a improvisação, pois ao ouvir melhor os outros instrumentos, o músico reage mais rapidamente à harmonia e ao ritmo, o que torna o processo de criação mais ágil e fluido.

Outros benefícios incluem uma maior familiaridade com o próprio instrumento, já que reconhecer as sonoridades de ouvido contribui para imaginar melodias e reproduzi-las com mais facilidade. Em relação à afinação, a prática constante apura o ouvido, permitindo que pequenos desvios de afinação sejam mais facilmente percebidos. Quando se trata de criar arranjos ou entender músicas mais complexas, a consolidação de progressões harmônicas comuns, como "ii V7 I", facilita a compreensão de peças com várias cadências seguidas. Sobre os benefícios de tirar música de ouvido, Green também destaca:

Uma vez que os ouvidos são abertos, eles podem escutar mais. Quando escutam mais, apreciam e entendem mais. Como argumentei anteriormente, quanto maior a familiaridade, mais positiva é a experiência em relação aos significados inerentes da música, e não há melhor maneira de aumentar a familiaridade com a música do que a própria pessoa tocar ou cantar. (Green, 2012, p. 78)

Gráfico 7 – “Para tirar música de ouvido preciso saber...”



Fonte: Dados coletados pelo *Google Forms*, 2024.

O sétimo gráfico traz as respostas mais recorrentes para a “Para tirar música de ouvido preciso saber...”. O questionário trazia oito alternativas com a possibilidade de marcar mais de uma opção além da opção “outros”. Assim, algumas atividades descritas puderam ser adicionadas. Entretanto nesse gráfico foram priorizados os gêneros mais mencionados.

Pela minha experiência acadêmica, esses conteúdos, em geral, são abordados nas aulas de percepção musical, envolvendo aspectos teóricos e práticos que podem ser treinados até o ponto em que o aluno consiga identificar intervalos, acordes e progressões harmônicas de ouvido. O estudo da harmonia é importante porque certos conceitos facilitam a compreensão das funções dos acordes dentro de um contexto específico, e as progressões harmônicas muitas vezes seguem uma lógica estabelecida. Assim, um estudante que tem conhecimento de harmonia consegue prever as progressões mais frequentes, o que facilita também a identificação auditiva dos acordes e a descoberta da harmonia de uma música. Além disso, para

instrumentos melódicos, o estudo da harmonia pode ser útil na compreensão musical, o que facilita tirar música de ouvido.

Embora a transcrição para partitura não tenha sido tão enfatizada, ela ainda merece destaque, pois alguns participantes indicaram essa prática como uma maneira eficaz de desenvolver a habilidade de tirar música de ouvido.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar como alguns músicos populares do meu convívio social desenvolvem a habilidade de tirar música de ouvido. Os objetivos específicos incluíram identificar os métodos usados por eles e analisar como essas práticas contribuem para a compreensão musical. Na análise da questão "Quais palavras mais repetidas sobre as estratégias para tirar música de ouvido?", as principais respostas destacaram a atenção ao baixo para identificar a tonalidade e perceber as progressões harmônicas, a desaceleração do andamento das músicas e a segmentação em trechos para escutar melhor cada parte. Os participantes também ressaltaram a inter-relação entre harmonia e melodia, indicando que um elemento musical pode fornecer "pistas" para a compreensão do outro.

Na questão "Tirar música de ouvido me ajuda a...", os respondentes destacaram os principais benefícios dessa prática. Eles afirmaram que a habilidade melhora a percepção musical, aplicável a diversos estilos musicais; aprimora a escuta de outros instrumentos, favorecendo uma performance mais integrada com outros músicos; e permite imaginar sons, auxiliando na criação de arranjos, composição e improvisação. Além disso, relataram que a prática de tirar músicas de ouvido enriquece o conhecimento sobre o instrumento, proporcionando novas descobertas musicais por meio de uma escuta ativa.

O interesse por este tema surgiu de diversos fatores, mas especialmente pela forte tradição de tirar música de ouvido no gênero musical que mais toco: o choro. No início, essa habilidade era um desafio para mim. Levou tempo até que eu conseguisse tirar músicas de ouvido de forma eficaz, e sempre me fascinava ver outros músicos fazendo isso com facilidade. Para desenvolver essa competência, dediquei-me ao estudo técnico do instrumento, ao solfejo, ao treinamento auditivo de intervalos, e à prática intensiva de tirar músicas trecho por trecho, desacelerando o andamento e aprofundando meu conhecimento em harmonia, ritmo e melodia.

Foi muito interessante comparar meus processos com os de colegas músicos, observar semelhanças e diferenças, e entender melhor o que facilita ou dificulta essa prática. Além disso, percebi que há diferentes abordagens para tirar música de ouvido e que uma metodologia de ensino com o objetivo de ensinar essa habilidade pode ser

adaptada às necessidades de cada aluno. Durante a pesquisa, reconheço que existem outras possibilidades de estudo que poderiam ampliar a investigação, como entrevistas com músicos sobre seus processos e a observação de suas práticas. Essas são opções para estudos futuros sobre o tema.

Este trabalho foi fundamental para minha formação, pois possibilitou a oportunidade de aplicar uma metodologia científica a um projeto acadêmico sobre música. Isso aprimorou minhas habilidades de leitura e escrita e expandiu meu entendimento sobre o tema. Compreendi que a prática de tirar música de ouvido é importante, especialmente para músicos populares, mas também é valorizada no contexto da música de concerto. Observando músicos do meu convívio, identifiquei técnicas como o foco nas linhas de baixo, a divisão da música em trechos e a integração entre melodia, harmonia e ritmo, onde um elemento apoia a compreensão do outro. A partir da literatura, refleti sobre as diversas abordagens de aprendizado dessa habilidade em diferentes contextos, inclusive acadêmico, percebendo a importância da prática constante e de conviver em ambientes que incentivam o uso dessa habilidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Virginia. A percepção musical sob a ótica da linguagem. 2001.

CAPPARELLI GERLING, Cristina. Bases para uma metodologia de percepção musical e estruturação no 3º grau. 1995.

CUNHA DAS NEVES, Susane. Tocar por leitura de partitura versus tocar de ouvido. 2003.

FAIRBAIRN, Alberto Americano. Tocar de ouvido: reflexões sobre a apostila "Intensivo: tirando música de ouvido" de Nelson Faria, a partir da revisão bibliográfica sobre o tema. 2021.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para "outra" música: uma pesquisa atual em sala de aula. 2012.

GROSSI, Cristina. Avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. 2001.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

Tirando música de ouvido

Você está sendo convidada/o a participar da pesquisa "Como tirar música de ouvido: uma perspectiva didática", de responsabilidade de Davi Cavalcante de Castro, estudante de graduação de música licenciatura da Universidade de Brasília sob supervisão da professora Flávia Narita. O objetivo desta pesquisa é conhecer formas de tirar música de ouvido. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Espera-se com esta pesquisa discutir estratégias de aprendizagem mais efetivas relativas a tirar música de ouvido.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61)98154-0929 ou pelo e-mail davi.ccastro99@gmail.com.

** Indica uma pergunta obrigatória*

1. Concordo em participar da pesquisa. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Nome: *

3. Qual o seu telefone/celular? *

4. Qual o seu email? *

5. Você tira música de ouvido? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. Você toca qual(is) instrumento(s)? *

7. Há quantos anos você toca/canta? *

8. Onde você estuda música? *

Marcar tudo o que for aplicável.

UnB/MUS

EMB

Escola de Choro Raphael Rabello

Escola particular de música

Professor/a particular

Sozinho (autodidata)

Projeto Social

Cursos online

Outra: _____

9. Qual gênero musical você toca/canta? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Rock
- Música Clássica
- Choro
- Samba
- Mpb
- Pop
- Jazz/Fusion
- Pagode
- Forró
- Sertanejo
- Funk
- RAP
- Outra: _____

10. Quais estratégias você utiliza para tirar música de ouvido?

11. Assinale as situações em que você tira músicas de ouvido. *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Para me preparar para apresentações/shows.
- Para estudar
- Para preparar material para dar aulas.
- Para fazer arranjos
- Outra: _____

12. Assinale as atividades que fazem parte do seu estudo musical.

Marcar tudo o que for aplicável.

- Seguir métodos
- Técnicas (arpejos, escalas, afinação, intervalos)
- Estudo do repertório
- Aprendizagem por notação (partitura, tablatura, cifras)
- Leitura à primeira vista
- Improviso
- Escuta de gravações
- Vídeos
- Cursos online/video-aulas
- Análise harmônica
- Compor
- Reger
- Outra: _____

13. Tirar música de ouvido me ajuda a... *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Improvisar
- Expandir o repertório
- Ser mais afinado no instrumento e/ou na voz
- Criar arranjos
- Entender músicas mais complexas
- Explorar o instrumento
- Ouvir melhor outros instrumentos
- Tocar com mais emoção
- Ter que decorar menos
- Descobrir a harmonia
- Compor
- Reger
- Outra: _____

14. Para tirar música de ouvido preciso saber...

Marcar tudo o que for aplicável.

- Intervalos
- Harmonia
- Improvisar
- Arpejos e escalas
- Solfejar
- Acordes e progressões harmônicas
- Repertório
- Transcrever para partitura
- Outra: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários